AFETIVIDADE NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

ROSÂNGELA CARVALHO DE OLIVEIRA

RESUMO

O artigo atual tem como foco a reflexão sobre a influência da afetividade durante o período de alfabetização e letramento devido a sua importância no processo de ensino aprendizagem. A escolha do tema justifica-se pela relevância do uso da afetividade no ambiente escolar, em que o processo de alfabetização pode ser um momento cheio de magia e novas descobertas, por meio das diversas atividades propostas pelo educador, permeando as inúmeras formas de aprender sempre envolvidos por trocas de afeto e ternura.

Com base nessa ideia, o presente trabalho tem como objetivo principal discutir como a afetividade influência no processo de uma aprendizagem significativa e para a efetivação do atual artigo, foi realizada uma pesquisa com levantamento de materiais bibliográficos que versam sobre o assunto, fornecendo a fundamentação teórica necessária e respaldando com segurança as ideias que se discorre sobre o tema abordado. Com base nas análises feitas a partir desses materiais consultados, foi possível concluir o quanto é importante uma prática docente aliada ao valor afetivo para que o educando se sinta seguro e se proponha a novas descobertas amparado por uma relação de afeto e confiança.

PALAVRAS-CHAVE: Afetividade; Alfabetização; Letramento; Ensino-Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

O atual Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), amparou-se somente em pesquisas, principalmente em espaços virtuais devido a necessidade do isolamento social por conta da pandemia causada pelo vírus covid-19, que atualmente afeta o país. A os meios pelo qual o trabalho foram realizados e justifica pelo TCC se tratar de uma atividade de extrema relevância para a formação acadêmica, e é um momento privilegiado de conhecimento e imersão com à realidade do curso em atual formação.

Alfabetizar não é um processo mecânico em que se reproduz sem significação, ela exige a compreensão da leitura e da escrita, e esse processo, para ser significativo, exige uma participação interativa, ativa e afetiva.

A escola, muitas vezes dá maior importância ao conhecimento racional, talvez por isso as relações afetivas no processo de alfabetização não sejam tão estudadas. Dessa forma Leite (2006, p.464) crítica quando afirma que “o homem é um ser cindido entre razão e emoção – a chamada concepção dualista do ser humano, cujas raízes estão na tradicional separação cartesiana entre corpo e alma”.

A esse respeito Vygotsky explica que “pensamentos que pensam em si próprios, dissociado da plenitude da vida, das necessidades e dos interesses pessoais, das inclinações e dos impulsos daquele que pensa”. (apud OLIVEIRA, 1992, p.76).

O presente artigo discorre sobre a importância da afetividade junto ao processo de ensino aprendizagem de crianças que estão em fase de alfabetização. Teve como objetivo pesquisar e investigar como a pedagogia da afetividade influencia positivamente no processo de alfabetização e no letramento.

A escolha do tema justifica-se pela relevância do uso da afetividade no âmbito escolar, onde o processo de alfabetização e letramento pode ser visto como um momento de descobertas permeando as inúmeras formas de aprender. É importante que nesse período as crianças vivenciem momentos metodológicos diversificados mediados por atitudes de carinho, afeto e respeito mútuo. Essas práticas pedagógicas proporcionam aos educandos segurança e motivação, para atuarem como aprendizes autônomos, capa-

zes de lidar com múltiplas situações dentro do ambiente escolar e fora dele.

A pesquisa encontra-se ancorada teoricamente em autores renomados como Paulo Freire (1993), Andrade (2014), Henri Wallon (1978), Ferreiro (1991), Teberosky (1999) e Cagliari (1998), entre outros. Autores que defendem a necessidade de uma prática com valor afetivo para o desenvolvimento significativo da criança, enquanto pessoa pertencente a um contexto social repleto de valores diversificados.

No trabalho são apresentados o conceito de afetividade e sua importância como ferramenta relevante no processo de ensino aprendizagem, compreendendo como uma reflexão sobre a importância do uso da afetividade pelo educador no seu método de trabalho. Sendo assim, é possível afirmar que se trata de um estudo reflexivo sobre a importância da afetividade durante o processo de alfabetização e letramento.

Por fim, analisou-se a relação entre a prática docente e o processo de alfabetização e letramento, a relevância da junção de ambos para uma educação de qualidade.

AFETIVIDADE NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM AFETIVIDADE

A palavra afeto vem do latim e significa “affectur” (afetar, tocar). De acordo com QUEIROZ, T.D. Dicionário Prático de Pedagogia (2ªed. S/P: RIDEEL 2008, p.13), a afetividade é a “qualidade de quem sente afeto. Conjunto de fenômenos psíquicos-emoções, sentimentos e paixões-acompanhados sempre de sensações como dor ou prazer, satisfação ou insatisfação, agrado ou desagrado, alegria ou tristeza.”

A palavra afetividade pode ser definida em diversas áreas do conhecimento, aqui será analisada a partir da Pedagogia, para um entendimento mais aproximado do fazer pedagógico, aliado a utilização do afeto no processo de ensino e aprendizagem das crianças do ciclo de alfabetização do Ensino fundamental.

Considerando-se a afetividade como uma importante aliada ao aprendizado cognitivo durante o desenvolvimento do indivíduo, percebe-se que o educador que atua de forma afetiva junto ao educando, torna-se um importante mediador do aprendizado, tanto de ordem formal, quanto na construção da sua cidadania. De acordo com Gadotti (2007)

Não existe um conhecimento puramente afetivo ou puramente cognitivo. Quem produz conhecimento é um ser humano, um ser de racionalidade e de afetividade. Nenhuma dessas características é superior a outra. É sempre um sujeito que constrói categorias de pensamento através de suas experiências com o outro, num determinado contexto, num determinado momento (p. 57).

A afetividade é responsável por todas as emoções que se sente, pois são geradas por sentimentos que são definidos ao longo do seu desenvolvimento, mediante as interações no meio social.

A evolução afetiva está intrinsecamente ligada ao desenvolvimento cognitivo, visto que difere sobremaneira entre uma criança e um adulto, supondo-se a partir disso que há uma incorporação de construções de inteligência por ela, seguindo a tendência que possui para racionalizar-se. (WALLON, 2003, p.11)

É importante que os docentes considerem o aluno como um sujeito ativo no processo de ensino-aprendizagem e que seus interesses são motivados por meio de sua interação com o meio e com os outros indivíduos, uma vez que a afetividade que inicialmente é determinada basicamente pelo fator orgânico passa a ser fortemente influenciada pela ação do meio social. (ALMEIDA, 2008).

A afetividade é tão importante quanto a metodologia de ensino utilizada no cotidiano escolar. O afeto é um assunto que gera muitas polêmicas na área da educação pois esse conceito é muitas vezes entendido de forma equivocada, frequentemente confundido com gestos de amor e carinho.

É preciso refletir sobre a influência da afetividade no processo de ensino- aprendi-

zagem e com a finalidade de aprofundamento no tema e para compreender a afetividade dentro do contexto escolar, veio à tona o questionamento sobre a influência da afetividade no processo de alfabetização e letramento. Para sanar essa dúvida investigou-se o que os autores discorrem sobre o assunto.

ABORDAGENS DOS AUTORES SOBRE O TEMA

A afetividade e a inteligência são dois sentimentos que trabalhado em conjunto e auxiliam nas funções cognitivas do indivíduo. O afeto do professor pela criança é essencial e esse sentimento têm influências positivas na construção do ser, se entrelaçando em uma relação harmônica com a aprendizagem.

O ser humano foi, logo que saiu da vida puramente orgânica, um ser afetivo. Da afetividade diferenciou-se, lentamente, a vida racional. Portanto, no início da vida, afetividade, e inteligência estão sincreticamente misturadas, com o predomínio da primeira (DANTAS, 1992, p. 90).

A afetividade influência de maneira considerável no desenvolvimento do sujeito. Estando presente em todas as etapas da vida, desde o nascimento, a afetividade pode ser exercida por qualquer pessoa e está profundamente ligada ao cognitivo e ao processo de aprendizagem. Conforme afirma Wallon (1978, p. 149- 150):

As influências afetivas que rodeiam a criança desde o berço não podem deixar de exercer uma ação determinante na sua evolução mental. Não porque originem completamente as suas atitudes e as suas maneiras de sentir, mas, pelo contrário, precisamente porque se dirigem, à medida que eles vão despertando, aos automatismos que o desenvolvimento espontâneo das estruturas nervosas mantém em potência e, por seu intermédio, às reações íntimas e fundamentais. Assim se mistura o social com o orgânico.

Para compreender melhor este conceito é necessário entender seu significado. Queiroz (2008, p. 13) define a afetividade como um "conjunto de fenômenos psíquicos – emoções, sentimentos e paixões – acompanhados sempre de sensações como dor ou prazer, satisfação ou insatisfação, agrado ou desagrado, alegria ou tristeza". Michaelis (2008, p. 23), apresenta ainda o afeto como a "qualidade de quem é afetivo. Suscetibilidade a quaisquer estímulos ou disposição para receber experiências afetivas".

Para Piaget (1983) a afetividade e a cognição são indissociáveis e atuam em aspectos complementares, pois o pensamento é sempre unido a um significado afetivo. Para Galvão (1996, p. 45):

Apesar de alternarem a dominância, afetividade e cognição não se mantém como funções exteriores uma à outra. Cada uma, ao reaparecer como atividade predominante num dado estágio, incorpora as conquistas realizadas pela outra, no estágio anterior, constituindo-se num permanente processo de integração e diferenciação

Pereira (2017, p. 27) salienta que "se não há troca de emoções e afetos, não há amadurecimento emocional", logo não há aprendizagem efetiva, pois o sucesso educacional parte também da afetividade. É necessário que o professor desenvolva confiança em seus alunos. Pereira (2017, p. 18) destaca que "estes profissionais são fulcrais na transição para o acolhimento, funcionando como "porto de abrigo" a crianças"

No cotidiano escolar, o conceito de afetividade ganha dimensões no processo de ensino e aprendizagem, pois sem essa afetividade, a relação educadora e educando pode ser rompida ao remetendo ao fracasso escolar

Ensinar é profissão que envolve certa tarefa, certa militância, certa especificidade no seu cumprimento enquanto ser tia é viver uma relação de parentesco. Ser professora implica assumir uma profissão enquanto não se é tia por profissão. Se pode ser tio ou tia geograficamente ou afetivamente distante dos sobrinhos, mas não se pode ser autenticamente professora mesmo num trabalho a

longa distância, “longe” dos alunos (FREIRE, 1993, p.11).

E a escola é um espaço de diferentes vivências, é um local onde se percebem diferenças e aprende a respeitá-las, oportunizando a reflexão sobre si mesmo e o outro. É na escola que os estudantes tendem a estabelecer vínculos e relações afetivas (RANGHETTI, 2002).

Maldonado (1994), salienta que atitudes frequentemente ríspidas que o professor mantenha com seus alunos podem fazer com que eles criem um bloqueio quanto à relação interpessoal dentro da sala.

O professor afetuoso que procura conhecer seu aluno como um ser único, pensante, atuante e transformador dentro da sociedade, envolve o aluno tornando a aprendizagem prazerosa e significativa. Considerando o professor como um dos principais articuladores da afetividade dentro da instituição escolar. Bueno (2011, p. 1) destaca que:

É muito melhor aprender e ensinar quando existe afeto envolvido. Afeto não é apenas beijinhos, palavras melosas. Afeto é afetar. É o compromisso de transformar o outro. O coletivo. É desafiar, abrir caminhos. É dar as mãos, é generosidade. [...] o afeto está na preparação da aula. Nas escolhas do professor. Na voz, no toque, nos pequenos gestos. No silêncio, na forma como esse avalia. Aprendi que nada vale estar em uma superescola, com um supermaterial, num superespaço, numa superlinha pedagógica se não há seres capazes de afetar e dispostos a serem afetados pelos outros! Afeto é o que fica. Esse afeto que percebe que o educar se faz nas miudezas. É ele que vai além de toda tecnologia pedagógica atual.

As emoções segundo Mahoney e Almeida (2007) tem um poder plástico, expressivo e contagioso, estabelecendo os primeiros laços com o mundo humano. A emoção é uma forma de troca mútua, mostrando as relações interpessoais entre os indivíduos. As autoras afirmam que a emoção estabelece um antagonismo entre emoção e atividade cognitiva, onde elas predominam de forma alternada.

Ranghetti (2002, p. 89), afirma que a afetividade “dá o brilho à relação pedagógica, desencadeando o convívio da razão com a emoção num movimento com a vida, do interior para o exterior do ser e vice-versa”.

O sujeito pode ser entendido como um resultado de suas vivências e afetividade que ocorre dentro e fora do ambiente escolar, naturalmente estando presente em atividades na sala de aula, em brincadeiras livres, jogos e principalmente no diálogo.

AFETIVIDADE, ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Historicamente a formação dos professores esteve orientada pelas práticas que valorizam os processos de memorização e resolução de problemas sem considerar as questões de afeto no ensino aprendizagem. No entanto, a atual pesquisa mostra que ambos podem e devem ser trabalhados juntos.

O letramento pode ser entendido como “resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e escrita” (SOARES, 2009, p. 39), sendo considerado assim um fenômeno mais amplo, que ultrapassa os limites da escola. Kleiman (2008, p. 18), afirma que se pode interpretar o letramento como um “conjunto de práticas sociais, que usam a escrita [...] em contextos específicos, para fins específicos”. Desta forma, a escola passa a ser apenas um meio formal para as várias maneiras que o letramento pode ser adquirido (KLEIMAN, 2008).

O conceito de afetividade pode ser entendido como a capacidade de um indivíduo em ser afetado, pelo outro, pelo meio e pelas condições impostas a ele. Wallon (1978). Portanto, um sujeito que está no processo de ensino-aprendizagem, pode estar sendo afetado, tanto de maneiras positivas quanto negativas.

Levando em consideração que nas salas de aula há pessoas que dialogam entre si, usando diferentes meios de comunica-

ção, é imprescindível ter afeto nas relações. Sendo assim, se faz fundamental um olhar sensível do educador pois a partir de observações poderá proporcionar que o educando seja afetado de uma maneira positiva. Freire (2004, p. 43) também enfatiza que:

É preciso, por outro lado, reinsistir em que não se pense que a prática educativa vivida com afetividade e alegria, prescinda da formação científica séria e da clareza política dos educadores ou educadoras. A prática educativa é tudo isso: afetividade, alegria, capacidade científica, domínio técnico a serviço da mudança ou, lamentavelmente, da permanência do hoje.

A afetividade deve estar presente em sala de aula aliada a figura do professor como um profissional educador. De acordo com Freire (2004), educador deve entender que o afeto é apenas um dos meios para se alcançar o objetivo esperado. Para Bernardo (2016, p. 9):

[...] o trabalho docente não se detém apenas a uma categoria e sim a várias qualidades aliadas, para a atuação no ambiente educador. Estando por um lado o ser humano afetuoso que cuida, zela, educa com satisfação e, por outro a figura do profissional que precisa atuar com a responsabilidade de trabalhar os conteúdos curriculares, dos quais as crianças precisam para seu crescimento intelectual, na constante busca do uso das mais variadas metodologias, aptas ao estímulo dos educandos para a sua real aprendizagem.

Desse modo, pode-se dizer que um aprendizado efetivo é aquele que envolve o raciocínio lógico, com as análises e a imaginação da criança juntamente ao afeto e as emoções trazidas por ambos os participantes desse processo de alfabetização. Portanto a afetividade apresenta-se como importante aliado da prática docente, atuando como ferramenta de aproximação na relação educador e educando, e como incentivador de uma participação mais ativa nas atividades propostas. Sendo possível afirmar que a prática de alfabetizar fica mais prazerosa e motivadora, quando o educador utiliza de atitudes de afeto transmitindo segurança aos alunos.

A afetividade é aliada do professor, pois nessa fase de alfabetização a criança está em transição entre o ato de brincar e o ato de assimilar os conteúdos. Assim, durante esse período é importante que o aprender seja um ato prazeroso sendo a afetividade entre professor e aluno fundamental para estreitar os relacionamentos, cujos objetivos remetam diretamente ao sucesso no processo de aprendizagem. Segundo a Base Nacional Comum Curricular:

Nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização, a fim de garantir amplas oportunidades para que os alunos se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos (BRASIL, 2018, p. 59).

As autoras Mahoney e Almeida (2005) nos diz que se a criança está aprendendo o afeto está presente, ou seja, o interesse ou desinteresse está intimamente relacionado com o prazer e o desprazer de determinado conteúdo, disciplina.

A PESQUISA

A pesquisa fundamentou-se em diversos pontos de vista sobre um mesmo assunto a partir der levantamento bibliográfico, utilizou-se da leitura de livros e artigos no que diz respeito a afetividade, bem como alfabetização e letramento, entre diversos autores destacam-se Wallon (1978), Vygotsky (2009), Freire (2004), Ferreiro (1991), Teberosky (1999) e Cagliari (1998). Com base neste referencial teórico procurou-se compreender como a afetividade pode interferir no processo da alfabetização e do letramento.

Foi analisado as definições a partir da concepção de diversos autores da área educacional, a fim de explicar a influência da afetividade no processo da aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental.

Conforme Jean Piaget (1896-1980) é inegável a existência de uma constante interação entre a afetividade e a inteligência, podendo envolver significações distintas. O primeiro sentido mencionado em seu livro fala acerca do fato de que a afetividade interfere nas operações da inteligência, que ela as estimula ou as perturba, que é a causa de acelerações ou retardos no desenvolvimento intelectual, mas que não pode modificar as estruturas da inteligência como tais. (PIAGET, 2014, p. 37).

Wallon (1978) teve grande contribuição para as reflexões acerca da afetividade. Ela realiza um papel importante na formação e no desenvolvimento das inteligências.

Freire, marcou a educação por suas práticas revolucionárias, afirmava que que qualquer pessoa poderia aprender a ler e a escrever em dois meses. Essa visão está diretamente ligada à afetividade, pois a educação seria um ato de amor, e este ato auxiliaria os educandos no processo da alfabetização, ocasionando uma reflexão dos mesmos sobre seus papéis políticos e sociais dentro da sociedade (ibidem).

Ferreiro e Teberosky (1999) trazem suas contribuições para a pesquisa no que se refere à alfabetização e ao letramento. Ambas demonstram uma preocupação em diferenciar os termos apresentados e introduzi-los na rotina escolar, levando em consideração as especificidades que cada conceito gera no processo de aquisição da leitura e da escrita.

CONCLUSÂO

Conclui-se que a afetividade está diretamente ligada ao desenvolvimento do sujeito, portanto é preciso que na prática pedagógica o professor reflita não apenas sobre seus métodos, mas também sobre suas ações diante de seus alunos.

Ao abordar a afetividade na relação entre educador e educando, a pesquisa propõe uma reflexão sobre a influência da afetividade no processo de alfabetização e letramento e como essa prática, pode auxiliar o discente a desenvolver autonomia e confiança facilitando o aprendizado.

O desenvolvimento do ser humano se faz permeado por momentos afetivos e cognitivos desde o nascimento e atuam de forma articulada. Deste modo destacamos a importância de a afetividade estar presente no trabalho docente.

Ao longo da pesquisa, com base nas literaturas utilizadas, foi possível concluir que a afetividade é um mecanismo essencial na aprendizagem. Pois um ensino baseado na mera transmissão de conteúdo sem levar em consideração os aspectos afetivos, proporciona dificuldade no relacionamento entre educando de educador, refletindo negativamente no processo de ensino aprendizagem.

Segundo a teoria psicogenética de Wallon (1879-1962) abordado nesta pesquisa, a afetividade é um dos elementos psíquicos na formação e desenvolvimento infantil. Portanto a afetividade é um elemento essencial na vida das pessoas e a escola é um ambiente de aprender a ser e conviver com diversidade, relações interpessoais muito importante por isso a escola precisa ter em mente o seu papel na formação social desses indivíduos e é necessário estudar e compreender que a afetividade não se resume a comportamentos meigos ou de mimar os educandos como alguns pensam, mas sim um sentimento e contato humano que nos acompanha o desenvolvimento de forma natural, sendo indispensável na escola para que as crianças possam crescer saudável, mental e socialmente, inclusive superando suas dificuldades de aprendizagem devido a timidez e inseguranças.

Com as reflexões pontuadas no presente artigo, podemos concluir que a afetividade é um aspecto mediador e facilitador de todo o processo de ensino- aprendizagem, em especial nos primeiros anos do ensino fundamental, onde ocorre o processo de alfabetização e letramento.

Vale ainda destacar que a carência desse afeto e do contato físico tem aumen-

tado a partir do primeiro semestre do ano de 2020, por conta do isolamento social, devido ao coronavírus (COVID-19), uma doença infecciosa causada por um vírus, e devido a pandemia houve a necessidade do fechamento das escolas em todo país, e as aulas passaram a ser ministradas de forma remotas. Nesse momento tão peculiar, se faz mais necessário uma reflexão sobre o conceito de afetividade em ambiente escolar diante da atual situação mundial.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Rita Silva. O que é afetividade? Reflexões para um conceito. 2008. Disponível em:

< http://www.cefetes.br/gwadocpub/Pos Graduacao/Especializa%C3%A7%C3%A3o

%20em%20educa%C3%A7%C3%A3o%20EJA/

Publica%C3%A7%C3%B5es/anped2001/textos/t2004446634094.PDF>. Acesso em 08 de maio de 2021.

ANDRADE, Fabiana, 1997. A Pedagogia do Afeto na sala de aula. Ed: Prazer de Ler. 2ª ed. Recife, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica; Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/04/BNCC_19mar201 8_versaofinal.pdf . Acesso em 12 de maio de 2021.

BERNARDO, Maria Missilene de Souza. A importância da pedagogia da afetividade no processo de alfabetização de crianças do ensino fundamental. 2016. 144 f. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Luís Gomes, 2016. Disponível em:

<https://monografias.ufrn.br/jspui/handle/123456789/2630>. Acesso em: 07 de abril de 2021

BUENO, Marcelo Cunha. As coisas que o afeto ensina. São Paulo, jul. 2011. Disponível em:

< https://xdocs.com.br/doc/as-coisas-que-o-afeto-ensina-lo1q6p10yx8w>. Acesso em: 10 de abril de 2021.

CAGLIARI, Luiz Carlos. A respeito de alguns fatos do ensino e da aprendizagem da leitura e da escrita pelas crianças na alfabetização. In: ROJO, R. (Org.).

Alfabetização e letramento: perspectivas linguísticas. Campinas: Mercado das Letras, 1998. p. 16-24.

. Alfabetização e linguística. São Paulo: Scipione, 1998.

FREIRE, Paulo. Professora sim, tia não. São Paulo: Editora olho d'água, 1993.

. Pedagogia do oprimido. 38. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.

FERREIRO, Emilia. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1991.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita. Trad. de Diana Myrian Lichtenstein et al. Porto Alegre: Artmed, 1999.

KLEIMAN, Angela Bustos. Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado das Letras, 2008.

La Taille, Y; Dantas, H; Oliveira, M, K. Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

LEITE, S. A. S. O processo de alfabetização escolar: revendo algumas questões. Perspectiva (Florianópolis), v. 24, n. 2, p. 449-474, 2006.

MAHONEY, Abigail Alvarenga; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon. Psicologia da educação, São Paulo, n. 20, jun. 2005. Disponível em: < http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-